

## CROSP - Apex Comunicação Na Mídia

Clipping de 25 de março de 2024

**Crempesp |**

Assuntos de Interesse - Conselho Federal de Odontologia, CROSP - Conselho Regional de Odontologia de São Paulo /

**Reunião**

Notícias - 03/22/2024

3

**Guia do Bebê |**

Assuntos de Interesse - Cirurgiã-dentista, Assuntos de Interesse - Cirurgião dentista, Assuntos de Interesse - Dentista, Assuntos de Interesse - Odontologia, Assuntos de Interesse - Odontológico, CROSP - Conselho Regional de Odontologia de São Paulo, CROSP - CRO-SP /

**Síndrome de Down - A Importância do Atendimento Odontológico Precoce e Preventivo**

Notícias - 03/22/2024

4

**Blog Jornal da Mulher | São Paulo**

Assuntos de Interesse - Cirurgiã-dentista, Assuntos de Interesse - Cirurgião dentista, Assuntos de Interesse - Dentista, Assuntos de Interesse - Odontologia, Assuntos de Interesse - Odontológico, CROSP - Conselho Regional de Odontologia de São Paulo, CROSP - CRO-SP /

**Síndrome de Down - CROSP destaca a importância do atendimento odontológico precoce e preventivo**

Notícias - 03/21/2024

7

Assuntos de Interesse - Cirurgião dentista, Assuntos de Interesse - Conselho Federal de Odontologia, Assuntos de Interesse - Dentista, Assuntos de Interesse - Dentistas, Assuntos de Interesse - Odontologia, CROSP - Conselho Regional de Odontologia de São Paulo, CROSP - CRO-SP, Médicos - Helio Sampaio Filho /

**Dia Mundial do Acupunturista - Saiba em quais condições a técnica milenar pode ser aplicada na Odontologia**

Notícias - 03/21/2024

9

Assuntos de Interesse - Cirurgião dentista, Assuntos de Interesse - Dentista, Assuntos de Interesse - Odontologia, CROSP - Conselho Regional de Odontologia de São Paulo, CROSP - CRO-SP /

**Água e fluoreto - combinação beneficia a saúde bucal há mais de 70 anos**

Notícias - 03/22/2024

11

**Jornal O Estado de S. Paulo | Nacional**

Assuntos de Interesse - Conselho Federal de Odontologia, Assuntos de Interesse - Dentistas, Assuntos de Interesse - Odontologia /

**Há 51 processos por mês por exercício ilegal da Medicina**

Metrópole - 03/22/2024

14

**33 giga | São Paulo**

Assuntos de Interesse - ANVISA, Assuntos de Interesse - Odontologia /

**3º Congresso Brasileiro da Cannabis Medicinal reúne especialistas para debate**

Notícias - 03/22/2024

16

**Cobertura - Mercado de Seguros | São Paulo**

Assuntos de Interesse - Conselho Federal de Odontologia /

**Em São Paulo, um a cada quatro moradores possui plano de assistência odontológica - Revista Cobertura**

Notícias - 03/21/2024

18

## Reunião



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

### Reunião

Cremesp e Crops realizarão fiscalizações conjuntas para combater invasões ao Ato Médico

O Cremesp e o **Conselho Regional de Odontologia de São Paulo** (Crops) iniciarão fiscalizações conjuntas visando validar as atribuições dos profissionais da Medicina e da Odontologia. Também realizarão um evento juntos sobre o Ato Médico, visando elucidar as competências de cada profissão e evitar as invasões às atividades privativas da Medicina.

O ponto jurídico importante a ser destacado foi quanto o que é atividade privativa da medicina, atividade privativa da odontologia e quais são comuns à ambas profissões da saúde.

A Odontologia é a área que mais delimita especialidades com a Medicina, na área da cabeça e pescoço. O Presidente do Crops, Rogério A. Kairalla, reconheceu que os procedimentos relacionados à harmonização orofacial causaram uma distorção dos limites da Odontologia - como a execução de

blefaroplastia, ritidoplastia, rinoplastia e alectomia -, gerando riscos aos pacientes. Rogério A. Kairalla esteve com Marcelo Marques da Cruz, Ronaldo Tuma, do Crops, em reunião no Cremesp no dia 11 de março. Eles foram recebidos por: Angelo Vattimo, Presidente do Cremesp, Irene Abramovich, Primeira-Secretária do Cremesp, Rogério Tuma, Conselheiro do Cremesp; e Carlos Magno Michaelis Jr., Procurador Jurídico do Cremesp.

O exercício dessas atividades foi liberado aos odontólogos pela Resolução nº 230/2020, do **Conselho Federal de Odontologia** (CFO), regulamentando, definindo critérios e estabelecendo os limites de atuação do cirurgião-dentista em harmonização orofacial, nos termos da lei. Mas a norma prevê que para realizar procedimentos de harmonização orofacial, os cirurgiões-dentistas especialistas devem 'observar rigorosamente os conhecimentos adquiridos em cursos de graduação e de pós-graduação, bem como se ater à sua área de atuação, buscando promover o equilíbrio estético e funcional da face, sempre em benefício da saúde do ser humano'.

A mesma resolução veda ao cirurgião-dentista a realização de alectomia, blefaroplastia, cirurgia de castanhares ou lifting de sobrelhas, otoplastia, rinoplastia e ritidoplastia (ou face lifting), claramente definidas pelo Ato Médico. Por conta dessa regulamentação, o Crops está atento aos profissionais que não seguem a norma e estará ativo com o Cremesp para a fiscalização das eventuais irregularidades.

Este conteúdo teve 48 acessos.

**Assuntos e Palavras-Chave:** Assuntos de Interesse - Conselho Federal de Odontologia, CROSP - Conselho Regional de Odontologia de São Paulo

## Síndrome de Down - A Importância do Atendimento Odontológico Precoce e Preventivo



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Guia do Bebê

Pacientes com Síndrome de Down apresentam características específicas e devem ser acompanhados durante toda a vida por uma equipe multidisciplinar que contemple o atendimento por um **cirurgião-dentista**.

Em atenção ao Dia Internacional da Síndrome de Down, celebrado em 21 de março, o **Conselho Regional de Odontologia de São Paulo (CROSP)** aborda aspectos importantes da condição e do atendimento **odontológico**.

A **cirurgiã-dentista** mestre em Ciências da Saúde e especialista em **Odontologia** para pacientes com necessidades especiais Dra. Adriana Zink lembra que a Síndrome de Down não se trata de uma doença, mas de uma condição do indivíduo na qual não se fala em cura ou tratamento, mas sim em controle das condições decorrentes dessa anomalia genética, apresentadas de forma sistêmica ou local.

A especialista informa que pessoas com Síndrome de Down geralmente apresentam alterações nos dentes e estruturas envolvidas na mastigação, deglutição e respiração, as quais devem ser acompanhadas e tratadas, preferencialmente, de forma precoce.

'São comuns alterações como o nascimento tardio dos dentes de leite (dentes decíduos) e frouxidão muscular (hipotonia), o que interfere na amamentação, na respiração e na mastigação. Isso contribuirá para a ocorrência de alterações no desenvolvimento dos ossos maxilares e no posicionamento dos dentes, levando a problemas de oclusão'.

Entre as anomalias dentárias mais frequentes, Dra. Adriana destaca a oligodontia, microdontia, hipodontia nas duas dentições, fusão, taurodontia e alterações dentárias de desenvolvimento de coronárias e radiculares, entre outras menos frequentes.

'Podemos acrescentar, ainda, o retardo de erupções, as alterações de estruturas dentárias, a doença periodontal, a presença de candidíase, a respiração bucal e as alterações nas vias respiratórias (apresentam maior prevalência na garganta, ouvido, nariz e vias aéreas, devido à deficiência imune associada à hipotonia muscular e anatomia alterada).'

Higiene bucal

A higiene bucal do paciente também requer atenção especial. Devido à deficiência motora, neurológica e diminuição do tônus muscular generalizada, característicos de pessoas com a Síndrome de Down, a dificuldade de realizar uma higienização bucal eficiente é algo recorrente - o que, segundo a especialista, ocasiona maior acúmulo de biofilme bacteriano e, por consequência, a suscetibilidade de manifestação da doença periodontal.

'O ideal seria o acompanhamento desde o nascimento

com orientações sobre amamentação, posicionamento de língua, indicação de aparelhos ortopédicos e reposicionadores de língua, entre outros. Devemos incentivar e proporcionar capacitações em cuidados odontológicos específicos para pais, mães e cuidadores de pessoas com Síndrome de Down'.

Dra. Adriana acrescenta que as complexidades sistêmica, neurológica e funcional poderão auxiliar na elaboração de um plano de retorno individual do paciente ao consultório **odontológico** de acordo com sua necessidade específica.

Momento do atendimento também é ideal para orientar

A abordagem precoce é sempre a melhor opção. As técnicas de manejo, juntamente com a ajuda dos pais, vão proporcionar a essa criança um vínculo entre profissional e paciente, gerando conforto e confiança mesmo com sua deficiência neurológica, o que facilita o trabalho do **cirurgião-dentista** e, também, o aceite da família e dos cuidadores.

Dentre os métodos utilizados, os principais para pacientes com Síndrome de Down são: comunicação verbal e não verbal, dizer-mostrar-fazer, controle de voz, reforço positivo, distração e dessensibilização, ludoterapia (forma de terapia voltada principalmente para crianças) e, caso necessário e pré-estabelecido com os responsáveis e aceito, as estabilizações, as sedações ou até mesmo a indicação do tratamento sob anestesia geral em ambiente hospitalar.

'Se trabalharmos processos preventivos precocemente, muito provavelmente não serão necessários tratamentos mais invasivos e com necessidade de estabilizações, sedações ou hospitalizações', pondera a especialista.

As orientações de como cuidar da alimentação também são bem-vindas no momento do atendimento, especialmente se forem acompanhadas por dicas específicas sobre a dieta e controle de açúcares, pois irão auxiliar tanto no controle da obesidade comum a

esse grupo de pacientes como na saúde oral.

Durante o atendimento, a demonstração do método de higienização da boca deve ser repassada com o apoio da família, criando hábitos precoces por meio do acompanhamento de profissionais adequados e habilitados.

A **cirurgiã-dentista** observa, também, que as famílias devem receber orientações individualizadas sobre tipos de escovas, fio dental, dentífrícios, a importância do flúor e a quantidade ideal para uso com segurança dentro de cada idade, além da orientação de abertura de boca para conquista da higiene bucal diária.

O trabalho do **cirurgião-dentista** com o paciente com Síndrome de Down, segundo a Dra. Adriana, deve estar voltado para a promoção de saúde, já que sabe-se que a cárie e a doença periodontal têm grande relação com a presença do biofilme frequente nesta população e devem ser acompanhadas de forma individualizada. Existem pacientes que necessitam de retorno mensal e outros, semestral. 'Lembre-se de procurar um especialista em **Odontologia** para pacientes com necessidades especiais no site do Conselho Regional de **Odontologia** de seu Estado. Este profissional está apto a acompanhar a pessoa com Síndrome de Down durante toda a vida e promover a saúde bucal', finaliza a especialista.

Fonte:

**Cirurgiã-dentista** mestre em Ciências da Saúde e especialista em **Odontologia** para pacientes com necessidades especiais Dra. Adriana Zink

**Conselho Regional de Odontologia de São Paulo (CROSP)** é uma autarquia federal dotada de personalidade jurídica e de direito público com a finalidade de fiscalizar e supervisionar a ética profissional em todo o Estado de São Paulo, cabendo-lhe zelar pelo perfeito desempenho ético da **Odontologia** e pelo prestígio e bom conceito da profissão e dos que a exercem legalmente.

**Assuntos e Palavras-Chave:** Assuntos de Interesse -  
Cirurgiã-dentista, Assuntos de Interesse - Cirurgião  
dentista, Assuntos de Interesse - Dentista, Assuntos de  
Interesse - Odontologia, Assuntos de Interesse -  
Odontológico, CROSP - Conselho Regional de  
Odontologia de São Paulo, CROSP - CRO-SP

## Síndrome de Down - CROSP destaca a importância do atendimento odontológico precoce e preventivo



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Pacientes com Síndrome de Down apresentam características específicas e devem ser acompanhados durante toda a vida por uma equipe multidisciplinar que contemple o atendimento por um **cirurgião-dentista**. Em atenção ao Dia Internacional da Síndrome de Down, celebrado em 21 de março, o **Conselho Regional de Odontologia de São Paulo (CROSP)** aborda aspectos importantes da condição e do atendimento **odontológico**.

A **cirurgiã-dentista** mestre em Ciências da Saúde e especialista em **Odontologia** para pacientes com necessidades especiais Dra. Adriana Zink lembra que a Síndrome de Down não se trata de uma doença, mas de uma condição do indivíduo na qual não se fala em cura ou tratamento, mas sim em controle das condições decorrentes dessa anomalia genética, apresentadas de forma sistêmica ou local.

A especialista informa que pessoas com Síndrome de Down geralmente apresentam alterações nos dentes e estruturas envolvidas na mastigação, deglutição e

respiração, as quais devem ser acompanhadas e tratadas, preferencialmente, de forma precoce.

'São comuns alterações como o nascimento tardio dos dentes de leite (dentes decíduos) e frouxidão muscular (hipotonia), o que interfere na amamentação, na respiração e na mastigação. Isso contribuirá para a ocorrência de alterações no desenvolvimento dos ossos maxilares e no posicionamento dos dentes, levando a problemas de oclusão'.

Entre as anomalias dentárias mais frequentes, Dra. Adriana destaca a oligodontia, microdontia, hipodontia nas duas dentições, fusão, taurodontia e alterações dentárias de desenvolvimento de coronárias e radiculares, entre outras menos frequentes.

'Podemos acrescentar, ainda, o retardo de erupções, as alterações de estruturas dentárias, a doença periodontal, a presença de candidíase, a respiração bucal e as alterações nas vias respiratórias (apresentam maior prevalência na garganta, ouvido, nariz e vias aéreas, devido à deficiência imune associada à hipotonia muscular e anatomia alterada).'

### Higiene bucal

A higiene bucal do paciente também requer atenção especial. Devido à deficiência motora, neurológica e diminuição do tônus muscular generalizada, característicos de pessoas com a Síndrome de Down, a dificuldade de realizar uma higienização bucal eficiente é algo recorrente - o que, segundo a especialista, ocasiona maior acúmulo de biofilme bacteriano e, por consequência, a suscetibilidade de manifestação da doença periodontal.

'O ideal seria o acompanhamento desde o nascimento com orientações sobre amamentação, posicionamento de língua, indicação de aparelhos ortopédicos e reposicionadores de língua, entre outros. Devemos

incentivar e proporcionar capacitações em cuidados odontológicos específicos para pais, mães e cuidadores de pessoas com Síndrome de Down'.

Dra. Adriana acrescenta que as complexidades sistêmica, neurológica e funcional poderão auxiliar na elaboração de um plano de retorno individual do paciente ao consultório **odontológico** de acordo com sua necessidade específica.

Momento do atendimento também é ideal para orientar

A abordagem precoce é sempre a melhor opção. As técnicas de manejo, juntamente com a ajuda dos pais, vão proporcionar a essa criança um vínculo entre profissional e paciente, gerando conforto e confiança mesmo com sua deficiência neurológica, o que facilita o trabalho do **cirurgião-dentista** e, também, o aceite da família e dos cuidadores.

Dentre os métodos utilizados, os principais para pacientes com Síndrome de Down são: comunicação verbal e não verbal, dizer-mostrar-fazer, controle de voz, reforço positivo, distração e dessensibilização, ludoterapia (forma de terapia voltada principalmente para crianças) e, caso necessário e pré-estabelecido com os responsáveis e aceito, as estabilizações, as sedações ou até mesmo a indicação do tratamento sob anestesia geral em ambiente hospitalar.

'Se trabalharmos processos preventivos precocemente, muito provavelmente não serão necessários tratamentos mais invasivos e com necessidade de estabilizações, sedações ou hospitalizações', pondera a especialista.

As orientações de como cuidar da alimentação também são bem-vindas no momento do atendimento, especialmente se forem acompanhadas por dicas específicas sobre a dieta e controle de açúcares, pois irão auxiliar tanto no controle da obesidade comum a esse grupo de pacientes como na saúde oral.

Durante o atendimento, a demonstração do método de

higienização da boca deve ser repassada com o apoio da família, criando hábitos precoces por meio do acompanhamento de profissionais adequados e habilitados.

A **cirurgiã-dentista** observa, também, que as famílias devem receber orientações individualizadas sobre tipos de escovas, fio dental, dentífricos, a importância do flúor e a quantidade ideal para uso com segurança dentro de cada idade, além da orientação de abertura de boca para conquista da higiene bucal diária.

O trabalho do **cirurgião-dentista** com o paciente com Síndrome de Down, segundo a Dra. Adriana, deve estar voltado para a promoção de saúde, já que se sabe que a cárie e a doença periodontal têm grande relação com a presença do biofilme frequente nesta população e devem ser acompanhadas de forma individualizada. Existem pacientes que necessitam de retorno mensal e outros, semestral.

'Lembre-se de procurar um especialista em **Odontologia** para pacientes com necessidades especiais no site do Conselho Regional de **Odontologia** de seu Estado. Este profissional está apto a acompanhar a pessoa com Síndrome de Down durante toda a vida e promover a saúde bucal', finaliza a especialista.

**Conselho Regional de Odontologia de São Paulo - CROSP**

**Assuntos e Palavras-Chave:** Assuntos de Interesse - Cirurgiã-dentista, Assuntos de Interesse - Cirurgião dentista, Assuntos de Interesse - Dentista, Assuntos de Interesse - Odontologia, Assuntos de Interesse - Odontológico, CROSP - Conselho Regional de Odontologia de São Paulo, CROSP - CRO-SP



## **Dia Mundial do Acupunturista - Saiba em quais condições a técnica milenar pode ser aplicada na Odontologia**



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

As terapias integrativas estão cada vez mais inseridas em tratamentos diversos, inclusive odontológicos - e a acupuntura é uma delas. O **Conselho Regional de Odontologia de São Paulo (CROSP)** destaca que a técnica foi reconhecida como especialidade pelo **Conselho Federal de Odontologia** em 2015 (resolução 160/2015). A partir daí, os cirurgiões-**dentistas** especializados também passaram a celebrar o Dia Mundial do Acupunturista, em 23 de março.

A acupuntura é uma técnica terapêutica que tem origem na medicina tradicional chinesa. Por meio da acupuntura é possível tratar diversas condições de saúde. Sua eficácia é comprovada em diversas situações, entre as quais: odontalgias, dor e edema pós-operatório, disfunção temporomandibular (DTM), dores musculares, dores faciais, nevralgia trigeminal, paralisia do nervo facial, como antiemético, xerostomia, apertamento dental, bruxismo e ansiedade pelo tratamento, entre outras indicações - além de promover um equilíbrio geral do organismo do indivíduo, o que proporciona um tratamento mais harmonioso e efetivo.

O **Cirurgião-Dentista** e especialista em Acupuntura Dr. **Helio Sampaio Filho** explica que o tratamento por meio da acupuntura se baseia nos conceitos originais da Medicina Tradicional Chinesa, por meio dos quais são utilizadas, normalmente, agulhas apropriadas, estímulos elétricos (eletroacupuntura) e laser de baixa intensidade (laserpuntura), moxabustão (um bastão composto com uma erva chamada Artemísia Vulgaris), que serve para aquecer um determinado ponto para melhor circulação da energia Qi ou Chi.

'O Qi ou Chi é a energia vital que mantém o ser vivo por meio de sua circulação através dos chamados meridianos, que são vias de circulação dessa energia. A estagnação do chi se transforma em dor, por exemplo. Na falta de chi, há o adoecimento', esclarece Dr. Helio.

De acordo com o especialista, a acupuntura tem sido muito bem aceita pelos pacientes, tanto para aqueles que chegam ao consultório com uma queixa geral, para os quais a acupuntura é oferecida como técnica complementar, quanto para os pacientes indicados por outros profissionais de outras especialidades para resolução de uma queixa específica (DTM, por exemplo).

Vale lembrar que a acupuntura é uma técnica complementar e integrativa que pode ser aplicada, também, isoladamente (como único tratamento). Além de ser eficaz, tem baixo custo e permeia todas as demais especialidades, podendo ser utilizada para harmonizar o indivíduo.

O especialista acrescenta, ainda, que a acupuntura, de certa forma, se popularizou e hoje milhares de pacientes fazem ou já fizeram tratamentos com essa modalidade terapêutica. 'A adesão é muito tranquila, com ótima aceitação. Isso se deve ao apoio que o **CROSP** sempre deu à nossa especialidade, desde antes do reconhecimento, em 2008, como habilitação, assim

como no reconhecimento como especialidade, num gesto arrojado e pioneiro, proporcionando mais segurança e ampliação de atuação no mercado de trabalho - como o incentivo à pesquisa e mais possibilidades de tratamento dentro da **Odontologia**'.

A acupuntura em números

A técnica milenar também expressa números significativos. Segundo dados do **Conselho Federal de Odontologia** (CFO), no Brasil existem cerca de 500 cirurgiões-**dentistas** especialistas em Acupuntura, dentre os 136.589 profissionais especializados, que integram os mais de 410 mil inscritos na Autarquia Federal.

'Quando se pesquisa o termo acupuntura (geral), são apontados quase 41 mil artigos científicos em bancos de dados confiáveis como PubMed. Na acupuntura aplicada à **Odontologia** são contabilizados quase 600, e acupuntura e doenças na cavidade oral, cerca de 1.100 artigos. Estes dados certamente aumentariam consideravelmente se as Faculdades de **Odontologia** inserissem essa especialidade nos currículos e grades horárias pensando nos inúmeros benefícios obtidos com a técnica milenar', conclui Dr. Helio.

**Conselho Regional de Odontologia de São Paulo - CROSP**

[www.crosp.org.br](http://www.crosp.org.br)

**Assuntos e Palavras-Chave:** Assuntos de Interesse - Cirurgião dentista, Assuntos de Interesse - Conselho Federal de Odontologia, Assuntos de Interesse - Dentista, Assuntos de Interesse - Dentistas, Assuntos de Interesse - Odontologia, CROSP - Conselho Regional de Odontologia de São Paulo, CROSP - CROSP, Médicos - Helio Sampaio Filho

## Água e fluoreto - combinação benéfica a saúde bucal há mais de 70 anos



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

No Dia Mundial da Água, o **CROSP** celebra a eficiência e segurança do processo que, desde a década de 50 no Brasil e no mundo, reduz o efeito destrutivo do açúcar nos dentes.

A cárie é uma doença que provoca dor, sofrimento, tem alto custo de tratamento e continua atingindo mais de 2,5 bilhões de pessoas ao redor do mundo. Além da água ser vital para a sobrevivência humana, ela desempenha um papel fundamental no processo de manutenção da saúde dentária. Mais de 400 milhões de pessoas ao redor do mundo são beneficiadas por água tratada e fluoretada. Desde a década de 50 no Brasil, a água potável distribuída pelo sistema público de abastecimento colabora para a prevenção da cárie, graças ao processo conhecido como fluoretação.

A fluoretação da água é uma importante estratégia para o controle de cárie porque beneficia indistintamente todas as pessoas de uma cidade que apresenta sistema de tratamento da água, como explica o **cirurgião-dentista**, doutor em Bioquímica e pesquisador sobre o

uso de fluoretos em Cariologia, Prof. Dr. Jaime A. Cury: 'Toda água contém fluoreto natural em diferentes concentrações. Assim, a fluoretação da água é o ajuste da concentração de fluoreto presente em uma água de abastecimento público para se obter o equilíbrio do benefício anticárie com o risco mínimo de fluorose dentária nesta estratégia de saúde coletiva'.

### Fluoreto na medida certa

O especialista esclarece que a responsabilidade pelo ajuste da concentração de fluoreto da água de qualquer cidade é do sistema de tratamento local, seja ele público ou privado. Para acertar a concentração de fluoreto da água a ser oferecida para a população, são usadas duas fontes seguras: o fluorsilicato de sódio ( $\text{Na}_2\text{SiF}_6$ ) ou o ácido fluossilícico ( $\text{H}_2\text{SiF}_6$ ). Estes são controladamente adicionados à água tratada (potável) para se obter uma concentração média de 0,7 ppm F (mg F/litro), sendo aceita uma faixa de variabilidade de mínimo de 0,6 e máximo de 0,8.

Essa concentração, de acordo com o Prof. Jaime, é totalmente segura para a saúde geral da população. Ele explica que existe mais concentração natural de fluoreto numa xícara de 200ml de chá preto feito com água não fluoretada do que em um copo d'água (200ml) fluoretada.

Dr. Jaime informa que é preciso lembrar que a cárie não é provocada por falta de fluoreto, mas sim pelo consumo frequente de produtos contendo açúcar (doces, refrigerantes, etc.) e que o fluoreto eficazmente reduz o efeito cariogênico do açúcar.

Ele explica que, na ausência de fluoreto, a cárie progride rapidamente, levando à perda do dente. 'O efeito do fluoreto pode ser obtido escovando os dentes com pasta fluoretada, fazendo a aplicação profissional de fluoreto e pela água com flúor. Neste contexto, a água fluoretada é o meio mais simples de manter

fluoreto constantemente na cavidade bucal para interferir com o desenvolvimento da cárie - e isso pode ser conseguido tanto bebendo água, como ingerindo alimentos com ela cozidos'.

Contudo, o especialista acrescenta que, para garantir este efeito benéfico do fluoreto da água, a fluoretação dela não pode ser paralisada ou interrompida, por qualquer questão que seja. Afinal, 'fluoreto não é vacina', como diz o **cirurgião-dentista**.

Importância comprovada pela Ciência e por décadas de uso

Em termos de estudos e atualidade sobre a fluoretação da água, o Dr. Jaime declara que o dado novo e mais importante tem sido a comprovação de que a fluoretação da água potável continua sendo uma estratégia de saúde pública importante para o controle da cárie, mesmo hoje, em pleno século XXI, seja para o Brasil, seja para países desenvolvidos, como Austrália e Estados Unidos, entre outros.

'O fato mais importante, que o fluoreto da água continua sendo imprescindível, tem sido constatado recentemente, quando, por questões políticas, a fluoretação foi paralisada em algumas cidades. A importância do fluoreto da água foi comprovada no Alaska, Canadá e Israel, pelo aumento da cárie quando interromperam a fluoretação'.

O especialista enfatiza que a cárie é uma doença não erradicável que pode atingir todos durante a vida toda, da infância à senescência, que necessita ser controlada e que tem o fluoreto como a única substância conhecida capaz de reduzir o efeito destrutivo que o açúcar da dieta humana provoca nos dentes.

Com relação ao receio, ou mesmo a posição contrária em relação ao uso do flúor na água, manifestada, inclusive, em redes sociais, o Dr. Jaime reforça que a ciência assegura o uso da substância.

Ele recorda que, desde 1950, quando a agregação de

fluoreto à água de abastecimento público foi implementada nos Estados Unidos, ela tem sobrevivido às mais sórdidas alegações, cujas razões têm mudado de décadas em décadas e de um século para outro. 'Tais alegações não são baseadas em evidência científica, mas são parte do arsenal das teorias conspiratórias de grupos que propagam inverdades nas redes sociais e que atingem não só a fluoretação da água, mas também vacinas e outras estratégias importantes para a vida das pessoas'.

O Dr. Jaime lembra, ainda, que o processo de fluoretação da água já foi tachado como um plano comunista idealizado pelos russos no pós-2ª Guerra Mundial para diminuir a inteligência dos americanos e fazer a antiga União Soviética dominar o mundo. 'Essa alegação política do século passado, no formato de teoria das conspirações, está sendo hoje alimentada pelas alegações de que flúor é uma neurotoxina que afeta o QI das pessoas. Essa e outras alegações, como a de que flúor provoca hipotireoidismo, têm sido cientificamente contestadas pela prática da **Odontologia** baseada em evidência científica'.

Por fim, o especialista declara que a agregação de fluoreto ao tratamento da água continua sendo recomendada porque o único efeito colateral sistêmico associado à ingestão de água otimamente fluoretada (~0,7 ppm F) é fluorose dental (alteração do esmalte dentário relacionada ao excesso de ingestão do flúor na época de formação dos dentes), a qual não compromete a qualidade de vida das pessoas acometidas.

Vale reforçar que, há mais de 70 anos, milhões de pessoas ao redor do mundo têm sido beneficiadas por programas governamentais de água fluoretada pela sua eficiência de redução de cárie, sem nenhum risco para a saúde geral das pessoas. Isso, segundo o Dr. Jaime, tem sido comprovado em locais onde as populações escovam seus dentes com dentifrícios (gel, pasta, creme) fluoretados, como se demonstra não só no Brasil, como na Austrália, Estados Unidos, Irlanda, Nova Zelândia, etc. Portanto, o uso do flúor na água e também em produtos de higiene bucal é

comprovadamente eficaz e segura.

**Conselho Regional de Odontologia de São Paulo -  
CROSP**

**Assuntos e Palavras-Chave:** Assuntos de Interesse -  
Cirurgião dentista, Assuntos de Interesse - Dentista,  
Assuntos de Interesse - Odontologia, CROSP -  
Conselho Regional de Odontologia de São Paulo,  
CROSP - CRO-SP

## Há 51 processos por mês por exercício ilegal da Medicina



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: PAULA FERREIRA FABIANA CAMBRICOLLI

Ao menos 51 casos de exercício ilegal da Medicina foram registrados por mês no Brasil nos últimos dez anos, segundo um levantamento feito pelo Conselho Federal de Medicina (CFM) com base em dados dos tribunais de Justiça estaduais e do Conselho Nacional de Justiça (CNJ). Foram 6.189 casos do tipo que chegaram ao Judiciário entre 2014 e 2023.

O CFM levantou ainda com as Polícias Civis 3.377 boletins de ocorrência registrados por esse tipo de crime no período de 2012 a 2023, com algumas dezenas deles resultando na morte ou lesão grave dos pacientes prejudicados. No caso dos BOs, cinco Estados não informaram os dados: Alagoas, Espírito Santo, Pernambuco, Piauí e Rio Grande do Sul. Apenas a Polícia Civil do Rio deu detalhamento do desfecho do caso para o paciente: foram 11 óbitos e 31 registros de lesão corporal grave.

De acordo com o Código Penal, o crime de exercício ilegal da Medicina é caracterizado pelo ato de 'exercer, ainda que a título gratuito, a Medicina sem autorização

legal ou fora dos limites impostos pela legislação'. A pena prevista é detenção de 6 meses a 2 anos, e multa, se o crime for praticado com o fim de lucro.

Podem ser enquadrados nesse crime não só casos de falsos médicos, mas também situações em que outros profissionais, de saúde ou não, realizam procedimentos que, pela chamada Lei do Ato Médico, só podem ser executados pelos médicos. Rosylane Nascimento das Mercês Rocha, 2.º vice-presidente do CFM, cita casos como o de realização de harmonização facial por profissionais de saúde não médicos ou avaliação oftalmológica por técnicos de óticas. 'Mesmo em casos de procedimentos estéticos, é preciso haver um diagnóstico e uma análise para que o procedimento não cause problemas. Vemos casos de deformidades, necroses e infecções porque o profissional que realizou não tinha o domínio da técnica', diz ela.

Rosylane acredita que o número de casos de exercício ilegal da Medicina seja bem maior do que o levantado pelo conselho, já que nem todos os pacientes levam a situação ao Judiciário ou à polícia. 'Alguns procuram profissionais sem habilitação pela facilidade, por condição financeira mais atrativa e porque não têm noção dorisco. E quando acontece algum problema, alguns sentem medo ou constrangimento de denunciar', diz.

**ORIENTAÇÃO.** Ela recomenda que, antes de qualquer procedimento de saúde, mesmo que estético, a pessoa se certifique de que os profissionais que se apresentam como médicos ou especialistas têm um registro profissional válido. Para isso, é preciso levantar o nome e o CRM do médico e conferi-lo no portal do CFM. Rosylane recomenda ainda que procedimentos invasivos não sejam feitos com não médicos.

O que fazer

Conselho orienta a sempre levantar o nome e o CRM do médico e conferir situação no portal do CFM

-----  
Lei do Ato Médico opõe conselhos profissionais

Alguns casos classificados como exercício ilegal da Medicina pelo CFM são alvo de controvérsia entre diferentes conselhos de classe e o próprio Judiciário. Sancionada em 2013, a lei do Ato Médico determinou um rol de atividades que só podem ser executadas por médicos, como cirurgias, procedimentos invasivos mesmo que diagnósticos, para tratamento ou estéticos.

Apesar da legislação, o CFM diz que conselhos de outras profissões têm flexibilizado a regra por meio de resoluções internas - seria o caso de autorizações para harmonização facial por **dentistas**. O CFM tem entrado com ações para questionar essas normas criadas por outros conselhos profissionais. Segundo o coordenador do Departamento Jurídico do CFM, Alejandro Bullon, alguns dos pedidos foram acatados pelos juízes, outros não.

O Estadão procurou o **Conselho Federal de Odontologia** (CFO), o Conselho Federal de Enfermagem (Cofen) e o Conselho Federal de Fisioterapia Terapia Ocupacional (Cofitto), mas não recebeu resposta na noite de ontem.

**Assuntos e Palavras-Chave:** Assuntos de Interesse - Conselho Federal de Odontologia, Assuntos de Interesse - Dentistas, Assuntos de Interesse - Odontologia

## 3º Congresso Brasileiro da Cannabis Medicinal reúne especialistas para debate



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Debater os prós e contras do uso de canabinoides, aprofundar estudos e somar evidências são desafios para 2024, cabendo à classe médica papel relevante, inclusive explorando as potencialidades nas diversas especialidades. Com tal intuito, a cidade de São Paulo receberá o 3º Congresso Brasileiro da Cannabis Medicinal (CBCM), de 23 a 25 de maio, no Expo Center Norte. São mais de 24 horas de conteúdo em apresentações de 100 professores reconhecidos como referências em cannabis medicinal no território nacional e no exterior.

Estarão em pauta uma série de doenças já cuidadas com cannabis medicinal, detalhes dos tratamentos, casuísticas, metodologia e resultados. Os módulos do CBCM são divididos nos seguintes assuntos:

Quinta-feira, 23 de maio

**VetCannabis** - O módulo aprofunda conhecimentos em medicina veterinária e cannabis, abordando pautas jurídicas, integração com a Medicina Veterinária

Integrativa e uso em animais de produção, fomentando debates sobre tendências e casos clínicos.

**Business Cannabis** - Discute as oportunidades de negócios globais com a cannabis, focando as perspectivas brasileiras e da América Latina, compreendendo desafios legislativos e regulatórios.

Sexta-feira, 24 de maio

**Medcannabis: Sistema Endocanabinoide** - O módulo explora o sistema endocanabinoide, sua interação com fisiologia, farmacologia e aplicações, destacando tratamentos com psicodélicos e discussão de casos clínicos.

**Agro & Tech Cannabis** - O painel aborda a produção agrícola da semente ao produto final, destacando desafios da cannabis medicinal e do canhamo industrial, incluindo rastreabilidade e tecnologia de extração para inovação no mercado brasileiro.

Sábado, 25 de maio

**Medcannabis: Especialidades** - O painel se aprofunda em especialidades médicas, abordando temas como interação medicamentosa, estética e doenças neurológicas, além de discussões de casos clínicos.

**Odonto Cannabis** - O módulo dedicado a **odontologia** apresenta um panorama das doenças odontológicas tratáveis com cannabis, além de promover a discussão de casos clínicos para facilitar diagnóstico e prescrição segura, alinhada a regulamentação odontológica.

Programação interespecialidades

A grade do 3º Congresso Brasileiro da Cannabis Medicinal é abrangente e passa por especialidades diversas. Traz temas como papel da cannabis na saúde hormonal das mulheres; adoção no Sistema Único de



Saúde (SUS) para o tratamento de síndromes; as novas fronteiras do transtorno do espectro autista (TOD e TDAH); inovação no tratamento de doenças degenerativas; uso terapêutico da cannabis na obesidade; avanços do tratamento das epilepsias refratárias.

CBCM é o principal congresso da América Latina de caráter científico e profissional. Para 2024, aguarda uma audiência próxima a 1.200 congressistas, entre médicos, pesquisadores, empresários, quadros das demais áreas da saúde, estudantes, entre outros. Será uma oportunidade para atualização sobre as últimas descobertas científicas, troca de experiências com especialistas renomados do Brasil e do exterior, além de networking.

Outras discussões essenciais estão relacionadas ao projeto de lei (PL 5511/2023) para regulamentar o uso medicinal, em trâmite no Congresso Nacional. Seria um marco legal para utilização em saúde, estabelecendo, entre outros aspectos, normas para o cultivo e importação de cannabis e de produtos à base da planta para fins medicinais, de uso humano e veterinário. A proposta aguarda designação de relator na Comissão de Agricultura e Reforma Agrária (CRA).

A autora do PL, senadora Mara Gabrilli, afirma que a ideia é que a **Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa)** autorize o cultivo, fiscalize e registre os medicamentos produzidos com a planta. Caberia também à **Anvisa** permitir o cultivo caseiro da planta para uso pessoal, mediante prescrição médica. E ao poder público caberia incentivar a pesquisa e o desenvolvimento de medicamentos à base da planta, bem como promover o uso racional desses fármacos, a partir da elaboração de protocolos clínicos, ações educativas e monitoramento da prescrição e do consumo.

Medical Cannabis Fair

O CBCM ocorre em paralelo à Medical Cannabis Fair, feira profissional e científica sobre o uso medicinal da

cannabis. Os congressistas que adquirem os ingressos para o CBCM têm passe livre para os três dias da feira, que também ocorre no Expo Center Norte.

Serviço - 3º Congresso Brasileiro da Cannabis Medicinal (CBCM)

Local: Expo Center Norte (Rua José Bernardo Pinto, 333 - Vila Guilherme, São Paulo)

Data: 23, 24 e 25 de maio de 2024

Horário: das 9h às 19h30

Mais informações: <https://congressocannabis.com.br>

**Assuntos e Palavras-Chave:** Assuntos de Interesse - ANVISA, Assuntos de Interesse - Odontologia

## Em São Paulo, um a cada quatro moradores possui plano de assistência odontológica - Revista Cobertura



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Estado contabiliza o maior número de beneficiários do Brasil, 11,2 milhões, marca recorde e segue com espaço para crescer ainda mais, aponta estudo do IESS

Todos sabem do papel fundamental que a saúde bucal desempenha para o bem-estar e qualidade de vida das pessoas. Em São Paulo, um a cada quatro moradores se preocupa com essa questão e possui plano de saúde exclusivamente odontológico, aponta a Análise Especial da Nota de Acompanhamento de Beneficiários nº 91, desenvolvida pelo Instituto de Estudos de Saúde Suplementar (IESS).

O estado possui cerca de 44 milhões de habitantes, de acordo com dados do Censo 2022, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Desses, 11,2 milhões eram beneficiários desse tipo de plano em janeiro de 2024, número recorde desde o início da série histórica da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS). Assim, a taxa de cobertura estadual é de aproximadamente 25%. No Brasil, já são 32,7 milhões de vínculos odontológicos.

Diferentemente dos planos médico-hospitalares, que sofreram oscilações, especialmente entre 2014 e 2020, os odontológicos seguem em franco crescimento no estado. Nem mesmo os efeitos causados pela pandemia da Covid-19 interferiram nesse processo. Para se ter uma ideia, apenas na comparação anual, entre os meses de janeiro de 2023 e 2024, foram acrescentados 518,5 mil novos beneficiários no estado.

'Atualmente, nota-se uma diferença de 6,9 milhões de vínculos, em São Paulo, entre os planos médico-hospitalares e os exclusivamente odontológicos, deixando muito claro que ainda há espaço para expansão de contratos. O mais importante é sempre lembrar da importância dos cuidados com a saúde bucal, não apenas na busca de um sorriso mais bonito, mas também pela contribuição que a saúde bucal tem para uma vida mais saudável', observa o superintendente executivo do IESS, José Cechin.

20 de março: Dia Mundial da Saúde Bucal

A data marca a campanha global de conscientização sobre a importância dos cuidados e prevenção da saúde bucal. A fim de trazer mais informações sobre essa questão, o IESS também disponibiliza o Texto para Discussão nº 102 - Dia Mundial da Saúde Bucal - cobertura e práticas sustentáveis para beneficiários de planos odontológicos.

Além de detalhar melhor as coberturas disponíveis para beneficiários de planos, o estudo apresenta dados sobre o segmento, entre eles, o histórico de crescimento exponencial do número de cirurgiões-dentistas no País. Em 70 anos, de 1954 a 2024, passou de 23 mil para 403,9 mil profissionais, de acordo com dados do **Conselho Federal de Odontologia**. O número de instituições de ensino superior que oferecem curso de odontologia subiu de forma significativa, passou de 220, em 2015, para 630 em 2022.

Clique aqui para ver a Análise Especial da NAB 91 na íntegra. Para conferir as informações do Texto para Discussão 101, clique aqui.

**Assuntos e Palavras-Chave:** Assuntos de Interesse - Conselho Federal de Odontologia